

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS - EEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

MELISSA BEATRIZ COELHO CARVALHO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O
EMPÍRICO DIANTE DO CIENTÍFICO**

MANAUS

2025

MELISSA BEATRIZ COELHO CARVALHO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O
EMPÍRICO DIANTE DO CIENTÍFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof(a). Dr(a). Sibeke Naiara Ferreira Germano

MANAUS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C331a Carvalho, Melissa Beatriz Coelho

Análise do conhecimento sobre o câncer de colo do útero: o empírico diante do científico / Melissa Beatriz Coelho Carvalho. - 2025.

36 f. ; 31 cm.

Orientador(a): Sibebe Naiara Ferreira Germano.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Escola de Enfermagem, Enfermagem, Manaus, 2025.

1. Neoplasias . 2. Colo do Útero. 3. Conhecimento. 4. Mulheres. I. Germano, Sibebe Naiara Ferreira. II. Universidade Federal do Amazonas. Escola de Enfermagem. Enfermagem. III. Título

MELISSA BEATRIZ COELHO CARVALHO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O
EMPÍRICO DIANTE DO CIENTÍFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 22/10/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sibeles Naiara Ferreira Germano - UFAM
Orientadora

Prof. Ms. Alessandra Pinheiro Vidal - UFAM
Avaliador

Prof. Dr. Maria Suely de Sousa Pereira - UFAM
Avaliador

Dedico esta conquista acadêmica à minha
família, alicerce da minha força e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Sua presença tornou tudo possível. Sua orientação e proteção me conduziram com coragem, paciência e fé até a concretização deste trabalho.

Agradeço à minha família, pelo amor, zelo e dedicação, em especial aos meus pais, cujo exemplo e força me permitiram superar os desafios desta jornada, e à minha irmã, pela paciência e compreensão ao longo destes anos, por me ouvir estudar e repetir os mesmos assuntos, oferecendo incentivo constante.

Agradeço aos meus amigos, que tornaram esta jornada acadêmica mais leve e alegre, oferecendo apoio, incentivo e momentos de descontração ao longo do percurso.

Agradeço também a toda a docência e à instituição e, em especial, à minha orientadora, pela dedicação, acompanhamento e valiosas orientações, que foram fundamentais para que eu adquirisse a capacidade e a competência necessárias para redigir e concluir este trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, me apoiaram ao longo desta jornada, tornando possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“Todo o conhecimento humano começou com intuições,
passou daí aos conceitos e terminou com ideias.”

— Immanuel Kant

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento das mulheres acerca do câncer de colo do útero. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizada com 25 mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos que frequentavam uma Unidade de Saúde do Distrito Sul, na cidade de Manaus (AM), em janeiro de 2025. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, sendo as informações analisadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram um conhecimento predominantemente empírico e a ampla procura pelo exame preventivo, além de fatores associados ao nível de conhecimento que contribuem para a baixa adesão a outras formas de prevenção. Conclui-se que o nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo do útero é insuficiente, especialmente em relação aos sintomas, fatores de risco e métodos de prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Conhecimento; Mulheres.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the level of knowledge among women regarding cervical cancer. It is an exploratory, descriptive, and qualitative research, approved by the Research Ethics Committee, conducted with 25 women aged between 25 and 64 years who attended a Health Unit in the Southern District of Manaus (AM), in January 2025. Data were collected through semi-structured interviews, and the information was analyzed according to Bardin's Content Analysis technique. The results revealed predominantly empirical knowledge and a high demand for the preventive examination, as well as factors associated with the level of knowledge that contribute to the low adherence to other forms of prevention. It is concluded that the level of knowledge among women about cervical cancer is insufficient, especially regarding symptoms, risk factors, and prevention methods.

Keywords: Uterine Cervical Neoplasms; Knowledge; Women.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AMAZONAS.....	13
3.2	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MULHERES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	15
4	METODOLOGIA.....	17
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	17
4.2	LOCAL DE ESTUDO	17
4.3	POPULAÇÃO DO ESTUDO	17
4.4	PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	18
4.5	ABORDAGEM ÀS PARTICIPANTES.....	18
4.6	TÉCNICA E INSTRUMENTO DE LEVANTAMENTO DE DADOS.....	18
4.7	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	18
4.8	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	19
4.9	RISCOS.....	19
4.10	BENEFÍCIOS.....	19
4.11	ANÁLISE DOS DADOS	19
4.12	ASPECTOS ÉTICOS	20
5	RESULTADOS	21
5.1	O EMPÍRICO QUE PREVALECE DIANTE DO SABER CIENTÍFICO NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....	21
5.2	FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO	24
6	DISCUSSÃO	26
7	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero, também denominado de câncer cervical, é resultado de uma infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), sendo os principais tipos 16 e 18, chamados de tipos oncogênicos. Em países que apresentam elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), as ações para o combate ao câncer, pela via de intervenções eficazes para prevenção, detecção precoce e tratamento, tem impacto positivo na redução das taxas de incidência e mortalidade. Não obstante, essas taxas seguem crescendo ou se mantendo estáveis em países em transição, e o desafio dos países de baixo e médio desenvolvimento é utilizar da melhor forma os recursos e esforços para aprimorar a eficácia no controle do câncer (INCA, 2022).

No Brasil, foi estimado 17.010 casos novos de câncer de colo do útero, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, o que condiz a um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Esse câncer encontra-se entre os tipos mais frequentes, ocupando a sexta posição por ser o terceiro câncer mais incidente entre as mulheres. Em relação à distribuição geográfica, é o segundo mais incidente na Região Norte (20,48 por 100 mil) e Nordeste (17,59 por 100 mil). Os Estados do Pará e Amazonas apresentam os dados mais alarmantes de toda Região Norte, enquanto na Região Nordeste, Bahia e Ceará representam as maiores estatísticas deste câncer (INCA, 2022).

Referindo-se ao município de Manaus, a condição é ainda mais preocupante, levando-se em consideração a taxa bruta de incidência, de 51,94 para a mesma proporção de mulheres (100 mil). Conforme a interpretação do quantitativo, é possível verificar que a incidência desse agravo na região norte está concentrada, principalmente em sua capital Manaus que é o município de maior número populacional do estado (INCA, 2022; Oliveira *et al.*, 2023).

Ao analisar o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer cervical, tem-se a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), associado a fatores como o fumo, a baixa condição socioeconômica, multiparidade, a precocidade do início da atividade sexual, e múltiplos parceiros sexuais. A maioria das infecções por HPV regride espontaneamente em mulheres abaixo de 30 anos e, acima dessa idade, a persistência é mais frequente, ocasionando o surgimento da neoplasia (Melo *et al.*, 2019).

Dessa forma, o câncer de colo do útero caracteriza-se por evolução lenta e de fácil detecção, contribuindo, assim, para um prognóstico adequado em relação à doença. Todavia, embora o exame seja disponibilizado na Atenção Básica, existem mulheres que não o realizam, por desinformação e/ou falta de acesso, ocasionando muitas vezes o diagnóstico da doença em estágio avançado na primeira consulta, reduzindo as possibilidades de cura (Melo *et al.*, 2019).

Ao ser comparado com outros tipos de câncer, ressalta-se que o câncer de colo uterino possui prevenção e cura, principalmente quando mulheres buscam e participam ativamente de exames ginecológicos como o Papanicolau, e das ações realizadas pelas unidades de saúde através de intervenções educativas e assistenciais, realizando a promoção à saúde por meio de orientações direcionadas, com linguagem clara e acessível, seguindo os padrões culturais da sociedade (Melo *et al.*, 2019).

Obter o conhecimento científico a respeito do câncer de colo uterino leva à capacidade de facultar aos indivíduos a participação ativa nas determinações que influenciam sua saúde, auxiliando na diminuição das ocorrências e na melhoria do lidar com a doença, ao mesmo tempo em que estabelece um fundamento para otimizar o sistema de saúde, com intuito de aprimorar o bem-estar de pessoas, famílias e comunidades (Silva, Franco e Marques, 2005).

Diante do elevado número de casos de câncer de colo do útero no município de Manaus-Amazonas e de todo o exposto na literatura sobre a diminuição da incidência e mortalidade dessa doença, por meio das ações de prevenção e cura, surge a pergunta dessa pesquisa: Qual o nível de conhecimento das mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos acerca do câncer de colo do útero que frequentam a unidade de saúde no município de Manaus-Amazonas? Assim, o objetivo deste estudo é analisar o nível de conhecimento das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos acerca do câncer de colo do útero que frequentam uma unidade de saúde do Distrito-Sul de Manaus-Amazonas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de conhecimento das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos acerca do câncer de colo do útero que frequentam uma unidade de saúde do Distrito-Sul de Manaus-Amazonas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar possíveis lacunas de conhecimento e desinformação acerca do câncer de colo do útero;

Avaliar por meio do conhecimento das mulheres à procura pelos cuidados preventivos;

Descrever os fatores de risco do câncer de colo do útero associados ao conhecimento das mulheres.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AMAZONAS

O câncer de colo do útero é uma questão de saúde pública significativa em várias regiões do Brasil, com destaque para o Amazonas sendo número um nos casos desse tipo de câncer. Sua capital, Manaus, disponibiliza exames citológicos gratuitos desde 1990 e vacinação contra o HPV desde 2013. Contudo, possui um sistema de saúde público que enfrenta vários obstáculos para realizar o rastreamento devido as questões sociais, geográficas e ambientais, tais como inundações sazonais dos rios e secas, acesso limitado aos serviços de saúde, baixa escolaridade e início de atividade sexual iniciada precocemente (Colares *et al.*, 2020; Torres *et al.*, 2021).

Em 2023, a estimativa da taxa bruta (27,63) e ajustada (31,71) de incidência por 100mil mulheres apresentou a mais alta taxa de câncer de colo do útero e estimou 610 novos casos, ocupando a primeira posição e superando a prevalência do câncer de mama. Em Manaus, a estimativa revelada pelo INCA foi de 420 casos novos, tornando-se o câncer cervical mais comum entre as mulheres locais (INCA, 2022).

Um estudo de natureza exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, foi desenvolvido em Manaus, no período de fevereiro a março de 2008 com 281 mulheres maiores de 18 anos, que tinham iniciado a vida sexual e realizado o exame de Papanicolau nos últimos cinco anos da pesquisa, demonstrou que a demanda espontânea é prevalente e a prestação de cuidados oportunistas é oferecida principalmente às mulheres mais jovens, não alcançando aquelas em maior risco para o câncer. Diante disso, mostra-se importante implementar estratégias que visem encontrar mulheres que enfrentam dificuldades financeiras e sociais (Corrêa, Villela e Almeida, 2012).

Em 2019, um estudo promoveu a prevenção do câncer de colo do útero em Manaus, analisando a imunização, que demonstrou ser efetiva ao diminuir os casos de câncer entre as meninas, com 73% das idades 9 a 13 anos vacinadas e 85% nas de 14 a 18 anos. Essa tendência ressalta a necessidade de vigilância contínua para garantir cobertura adequada da vacinação (Torres *et al.*, 2021).

Ao analisar a presença do HPV em mulheres sexualmente ativas sem alterações citológicas e mulheres com alterações citológicas pré-malignas e malignas em Manaus-Amazonas, com análise de utilização da técnica de PCR para identificação do HPV nas amostras, bem como sequenciamento das 23 amostras positivas para PCR, os resultados indicam uma alta incidência de tipos de HPV de alto risco, especialmente o HPV tipo 16. No estudo em questão, houve a descoberta de um tipo raro de HPV 13 relacionado à "doença de Heck". Esses achados preliminares oferecem informações essenciais sobre a prevalência do HPV no Amazonas, destacando a importância para compreensão e prevenção eficaz dessa infecção na população local (Castro *et al.*, 2011).

Outro estudo similar que investigou a prevalência de genótipos oncogênicos do HPV em mulheres com alto risco para pré-câncer cervical examinadas em duas policlínicas de Manaus com 102 pacientes submetidos à colposcopia, foi detectado a presença do vírus HPV em todas as amostras de DNA do epitélio cervical, analisadas por PCR com primers específicos para oito genótipos oncogênicos, destacando-se a presença do vírus HPV em todas as amostras, com destaque no HPV 18 (antes considerando incomum) e 16, sendo mais prevalentes (Fantin *et al.*, 2023).

A prevalência de ambos os genótipos oncogênicos de HPV e a existência de várias infecções são sinais de elevado potencial para o surgimento de novos casos de câncer de colo do útero na população de Manaus-Amazonas destacando a urgência de aprimorar a eficácia da prevenção primária e otimizar os programas de rastreamento do câncer de colo do útero no Estado (Fantin *et al.*, 2023).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MULHERES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

A falta de conhecimento acerca do exame preventivo do câncer de colo do útero ainda se faz presente. Na literatura, observou-se que para tomar iniciativa de realizar o exame preventivo, é necessária a realização de campanhas, mutirões, ou encorajamento por outras pessoas, inclusive pelos profissionais da saúde, ao invés de ocorrer de forma espontânea com base na percepção de risco ou na valorização de medidas preventivas (Maia, 2014).

Os fatores culturais que menosprezam a feminilidade, contribuindo para o desconhecimento do corpo feminino e a vergonha de expô-lo, também são obstáculos para a realização do exame preventivo. Além disso, a falta de abordagem integral das necessidades femininas no atendimento de saúde é outro impedimento. A autora destaca a importância de profissionais de saúde especializados adotarem uma escuta atenta para identificar diversas necessidades das pacientes, considerando conhecimentos e práticas disponíveis para oferecer assistência mais completa (Maia, 2014).

Um estudo realizado por Cestari (2005), constatou que os meios de comunicação podem motivar a prevenção, facilitando o acesso e promovendo mudanças nas mulheres, bem como o autoconhecimento que pode ser adquirido por intermédio de compartilhamento de informações externas. Profissionais de saúde devem alertar para a reestruturação dos serviços, programas de prevenção e divulgação na mídia. Visitas domiciliares mostraram que o panfleto influenciou muitas mulheres, esclarecendo dúvidas sobre o câncer de colo do útero e incentivando a busca por conhecimento e a adesão aos exames preventivos.

Embora as campanhas de conscientização busquem sensibilizar as mulheres sobre a importância dos exames, destaca-se que cerca de 40% não procuram os resultados, demonstrando a necessidade de envolvimento ativo e incorporação prática nos cuidados diários dessa população, que necessita de estímulo e esclarecimento constante pela equipe de saúde (Cestari, 2005).

Uma outra análise revelou uma associação estatisticamente significativa entre o entendimento do propósito do exame e a busca espontânea por ele, indicando que a informação motiva a procura por medidas preventivas. Esse resultado reforça a importância do autoconhecimento, considerando o acesso à educação e informação, elementos cruciais para que o indivíduo desempenhe um papel eficaz no controle de sua saúde (Corrêa e Villela, 2008).

Em uma pesquisa qualitativa, que avaliou os saberes de 20 mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde sobre a prevenção do câncer cervical pelo exame de Papanicolau, destacou-se, pelos relatos, a deficiência no conhecimento em relação à finalidade do exame e à própria doença, identificando diferenças nos conhecimentos das mulheres sobre a prevenção deste câncer, indicando a falta do conhecimento para realização do exame preventivo, quanto no entendimento da técnica e no seu propósito (Paula, 2019).

Ainda assim, constata-se que, se a mulher seguir as orientações e práticas de cuidados relacionadas ao câncer de colo do útero, conforme os protocolos da atenção básica de saúde – ações voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação –, a mulher estará zelando por seu próprio corpo, além de proporcionar condições para cuidar de sua própria família (Ferreira, 2010).

Portanto, se torna fundamental que a mulher adquira consciência e tome decisões para adotar medidas preventivas, englobando a compreensão e o conhecimento acerca da relevância de exames preventivos para a saúde, a exemplo do exame de Papanicolau, referindo-se a conscientização e a tomada de decisões informadas em relação à saúde cervical (Ferreira, 2010).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. Estudos de natureza descritiva retratam as características de determinadas populações ou fenômenos (Gil, 2010).

Por sua vez, a abordagem qualitativa valoriza a perspectiva dos participantes, conferindo maior riqueza de informações para obtenção de dados (Minayo, 2014). A pesquisa está delineada conforme as recomendações da lista de verificação *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Tong, Sainsbury e Craig, 2007).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Unidade de Saúde da Família USF Dr. José Rayol do Santos do Distrito de Saúde Sul. A escolha do local foi de forma intencional devido à sua acessibilidade, facilidade de recrutamento às informações e acesso a população do estudo. A escolha intencional possibilita à pesquisadora escolher o local que atende a necessidade da pesquisa (Gil, 2010).

A unidade localiza-se na Rua Constantino Nery, s/n – Flores, Manaus - AM, 69010-160. O Distrito de Saúde Sul localiza-se na Avenida Umberto Calderaro, 300 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69079-265. O local coordena as Unidades de Saúde Básica, serviços de vigilância em saúde e serviços voltados para a Saúde da Mulher (Manaus, 2024).

4.3 PUPULAÇÃO DE ESTUDO

A população do estudo foi representada por mulheres com idades entre 25 e 64 anos que frequentam a Unidade de Saúde de pesquisa regularmente.

4.4 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A realização do estudo foi concretizada entre os meses de agosto do ano de 2024 a julho de 2025, conforme prazo previsto para o PIBIC.

4.5 ABORDAGEM ÀS PARTICIPANTES

As participantes foram abordadas em local reservado para realização da coleta de dados com conforto e privacidade, através de entrevista com duração média de 15 minutos, tempo adequado para explicar a pesquisa apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário para que as perguntas fossem respondidas com calma e que a entrevistada pudesse tirar dúvidas, se necessário.

4.6 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Foi utilizado um roteiro semiestruturado confeccionado pela pesquisadora para direcionar a entrevista, contendo questões referentes ao levantamento de dados sobre o nível de conhecimento das mulheres acerca do câncer de colo do útero.

Os recursos utilizados para a realização da entrevista consistiram em dispositivo móvel com gravador de áudio e questionário. Para a preservação do anonimato, foi atribuída aos excertos a letra “E” e nº de identificação da entrevistada correspondente.

4.7 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que frequentam a unidade de pesquisa.

4.8 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Excluiu-se da pesquisa: mulheres já diagnosticadas com câncer de colo do útero, mulheres indígenas, mulheres com déficit na fala e mulheres que não aceitaram participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido no momento da coleta de dados.

4.9 RISCOS

Toda pesquisa realizada com seres humanos implica em riscos. A pesquisa em questão pôde trazer constrangimento ao expor experiências, desconforto e exaustão durante a entrevista. Para reduzir esses riscos, o roteiro foi realizado em local e horário confortáveis para as participantes, com pausas disponíveis conforme necessário, e as mulheres participantes da pesquisa foram previamente orientadas acerca do tema, objetivos e garantia do anonimato das informações.

4.10 BENEFÍCIOS

A participação na pesquisa ajudou a analisar e identificar conhecimentos que as mulheres apresentam sobre câncer de colo do útero, a identificar uma lacuna no conhecimento sobre o assunto e assim ajudar a preencher lacunas no conhecimento científico sobre a doença, fornecendo dados que podem ser úteis para futuras investigações e intervenções.

4.11 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin, onde foram elaboradas categorias que possuem significados relacionados ao objetivo proposto neste estudo. Os dados coletados passaram pelas seguintes etapas: leitura flutuante do discurso das entrevistadas e categorização dos elementos identificados durante análise do conteúdo, através dos processos de

inventário, classificação das mensagens e aproximação com a literatura produzida. A escolha do método é justificada uma vez que tal método permitiu uma análise subjetiva e aproximada, identificando dados objetivos para categorização (Bardin, 2016).

Os dados coletados passaram pelas seguintes etapas: 1) Pré-análise – Efetuação da leitura flutuante e releitura dos discursos das entrevistadas, análise dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, transcrição e codificação, preparação e numeração das entrevistas; 2) Exploração do material – Foi realizada a definição de categorias e classificação dos elementos identificados durante a análise do conteúdo; 3) Tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Foi realizado o tratamento dos dados obtidos e aproximação com a literatura científica da área do saber.

4.12 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo está em conformidade com a regulamentação das normas para pesquisa com seres humanos, resolução 466/2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM), sob CAAE n 84796824.0.0000.5020. Com autorização para realização do estudo, as participantes foram esclarecidas sobre os objetivos do estudo, relevância, garantia do anonimato, riscos, benefícios e, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao aceitarem voluntariamente a participação na pesquisa. O TCLE é composto por duas vias, das quais uma foi entregue ao participante e a outra permaneceu sob a responsabilidade da pesquisadora.

5 RESULTADOS

A partir desta pesquisa, foram analisados os discursos de 25 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos acerca de seus conhecimentos sobre o câncer de colo do útero. Os resultados foram agrupados em categorias, de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Desta maneira, foi reconhecido o conhecimento empírico e a grande procura pelo exame preventivo, além de fatores associados ao nível de conhecimento que favorecem para a baixa adesão a outras formas de prevenção.

5.1 O EMPÍRICO QUE PREVALECE DIANTE DO SABER CIENTÍFICO NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

As participantes foram convidadas a compartilhar os seus conhecimentos sobre o câncer de colo do útero, e estas reconheceram a gravidade da doença e a importância do exame preventivo de Papanicolau como a principal forma de prevenção do câncer de colo do útero. Por outro lado, a compreensão sobre a vacina contra o HPV é limitada ou mesmo inconsistente, sendo raramente mencionada, por desconhecimento das participantes do estudo.

Destaca-se a prevalência do conhecimento empírico de algumas mulheres, que apresentaram dificuldades ao relatar os principais sinais e sintomas da doença, enquanto outras mencionaram de forma incompleta, revelando um conhecimento limitado e desigual entre as participantes. Dos sintomas mencionados, os mais comuns incluíram sangramento irregular, dores e corrimento vaginal anormal.

“Os sintomas, eu não sei não” (E3)

“Dor, sangramento sem estar no período menstrual, cor anormal do sangue, mal cheiro, cólicas, dor pélvica” (E5)

“Ardência, sangramento, cansaço” (E19)

“Dor ou alguma infecção” (E10)

“Não tenho muita certeza, mas eu acho que é muita secreção, dores abdominais, náuseas... acho que só” (E21)

Acerca das causas e fatores de riscos associados ao câncer de colo do útero, as participantes apresentaram compreensão limitada, e sem clareza em suas falas, verbalizando respostas, incompletas ou incorretas.

“Não sei” (E17)

“O HPV, uso frequente de álcool, tabagismo” (E23)

“As doenças sexualmente transmissíveis. Elas não tratadas, podem evoluir para o câncer de colo do útero. Por isso que é importante a relação sexual ser realizada com uso de preservativo” (E22)

“Genética, má higiene, muitos parceiros” (E5)

“O tabagismo, obesidade, não comparecimento ao ginecologista” (E7)

“Eu não sei se tem causa, mas eu sei que é mais o descuido, a mulher tem que fazer mais exames de rotina, pelo menos uma vez por ano. E acho que algumas doenças podem também ser um risco” (E21)

“O que eu soube como fator de risco foi o talco, e o calor, que supostamente tem a ver. Não é comprovado, mas eu sei que influencia” (E25)

Quanto à prevenção do câncer de colo do útero, significativo percentual de colaboradoras do estudo, demonstraram conhecimento parcial sobre o exame preventivo de Papanicolau, relatando saber que é uma das principais formas de prevenção, e enfatizaram a importância de realizá-lo de forma regular. Também foi mencionada a vacina contra o HPV, que é a principal forma de prevenção. Outras citaram o uso do preservativo bem como o autocuidado, que se refere à atenção as alterações ocorridas no corpo, especialmente na menstruação, sua cor, odor e dor.

“Fazer os exames todos os anos. Se a mulher for mais jovem, pode tomar a vacina contra o HPV” (E14)

“Fazer a consulta de rotina, ter os cuidados básicos, e fazer a prevenção na hora da relação” (E9)

“Indo ao ginecologista, fazer todos os exames, se alimentar de forma saudável e exercícios também” (E7)

“Exame e prestar atenção no seu corpo, na sua menstruação, se vem no período certo, investigar a coloração, o cheiro, a dor...” (E5)

Na adesão ao exame Papanicolau e a frequência de sua realização, a maioria das participantes relataram grande busca e presença regular às consultas, majoritariamente de forma anual, sendo esse o exame mais citado entre elas. Também houve menção da realização de exames complementares como colposcopia, ultrassom transvaginal, ressonância e exame de sangue.

“Só o preventivo, mesmo. Anualmente” (E6)

“Sim, já fiz a colposcopia e o preventivo” (E1)

“O preventivo de ano em ano, e exame transvaginal” (E7)

“Preventivo e ressonância. O preventivo de ano em ano” (E17)

“Preventivo todo ano, e o exame de sangue” (E25)

Entre os relatos, houve menção de uma participante, referir ter realizado o exame Papanicolau apenas uma vez enquanto outra relatou barreiras psicológicas e sociais acerca do exame, revelando a baixa adesão aos cuidados preventivos e seu autocuidado:

“Faz muito tempo que eu não faço, depois que eu tive minha filha... Não vou mentir, passei um bom tempo sem fazer. E aí a gente vai criando tipo um medo, desconforto... Eu já vim perguntar se era com profissional homem ou mulher” (E21)

“Preventivo. para falar a verdade, durante todos os anos da minha vida, só fiz o preventivo uma vez” (E15)

Acerca das dificuldades significativas para realizar os exames preventivos, os resultados, em sua maioria, revelam que não existem barreiras para a realização desses exames. Portanto, algumas dificuldades foram mencionadas, como a falta de tempo, logística, vergonha e o medo do procedimento.

“Não. Eu acho que isso é prioridade” (E14)

“Só a questão do horário, a falta de disponibilidade” (E8)

“Medo, vergonha, a vida corrida também e a logística” (E21)

“Não, nada me impede. Eu fico nervosa, com vergonha de me expor ao procedimento, mas coloco na minha cabeça que eu tenho que fazer e que eu preciso fazer” (E6)

5.2 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO

Considerando a análise de fatores de risco associados ao conhecimento das participantes, observa-se determinada conscientização básica acerca das práticas preventivas relacionadas à realização do preventivo, o uso do preservativo e a vacinação contra o HPV. No entanto, evidencia-se algumas crenças culturais e tabus. Nesse direcionamento destaca-se a ausência de aspectos relevantes como o tabagismo, multiplicidade de parceiros ou o papel do sistema imunológico, na fala das participantes do estudo.

Ao serem perguntadas sobre quais comportamentos podem aumentar o risco de câncer de colo do útero, é possível inferir que a maioria das participantes, demonstraram conhecimento limitado ou escasso sobre os possíveis comportamentos.

Houve menção de fatores de risco como uso inadequado de preservativo, a falta de cuidados médicos e a higienização inadequada. Destarte, uma participante destacou o uso prolongado de anticoncepcionais, e outra a ausência de vacinação contra o HPV como comportamentos prejudiciais e que podem favorecer o aparecimento da doença. Houve ainda, respostas que evidenciaram certo desconhecimento, como exemplo a crença de não utilizar do sabonete íntimo como comportamento de risco para o câncer de colo do útero, o que evidencia um mito.

“Tabagismo, alimentação não saudável [...]” (E23)

“Não se proteger, não se consultar, não fazer o preventivo” (E10)

“Acredito que manter relação sem o uso do preservativo, não ter tomado a vacina do HPV... acho que isso é um dos fatores principais. E, eu já ouvi falar sobre o anticoncepcional, o uso com muita frequência deixa a mulher mais vulnerável” (E2)

“Não usar o preservativo, não fazer a higiene adequada, não usar o sabonete íntimo...” (E7)

Quanto ao histórico médico e familiar, algumas mulheres tinham conhecimento de casos de câncer de colo do útero na família, mas poucas sabiam se isso aumentava seu risco individual. Também apresentaram uma percepção de que investigar mais

tarde aumentaria os riscos, mesmo mantendo uma compreensão limitada sobre a relação entre histórico e risco.

“A minha mãe faleceu de câncer do colo do útero, mas não sei como pode se relacionar ao risco de eu vir a ter” (E10)

“Tenho histórico na família e por isso faço o exame preventivo regularmente” (E25)

“Eu tenho histórico na família, então acho que é importante fazer os exames” (E1)

“Eu só tenho histórico de diabetes, e acredito que uma coisa leva a outra, principalmente a genética. A mulher fica mais suscetível a ter o câncer. Então, se você não se prevenir, não for ao médico fazer as consultas, corre mais riscos” (E9)

Sobre a vacinação contra o HPV e sua relação com o câncer de colo do útero, os resultados revelam que a maioria das participantes tem um conhecimento limitado e insuficiente sobre a vacinação e sua relação com o câncer de colo do útero, o que reflete um conhecimento empírico significativo, visto que essa é a principal forma de prevenção da doença. Por outro lado, reconhecem a importância da vacina e mencionam, algumas vezes, sobre sua administração em adolescentes antes do início da vida sexual, mas o conhecimento sobre a vacina é insuficiente, com poucas mulheres buscando informações detalhadas sobre sua eficácia e acesso.

“Eu não sei, porque isso é recente, né, então não sei” (E10)

“Já ouvi falar, mas não tenho conhecimento” (E13)

“Previne o câncer de colo do útero” (E16)

“A vacinação é até três doses, né, que a mulher toma. Principalmente na fase inicial de 9 a 14 anos. E ela é importante para que mais tarde essa adolescente não venha a ter o câncer” (E14)

6 DISCUSSÃO

Diante dos relatos das participantes desta pesquisa, nota-se que o conhecimento empírico acerca do câncer de colo do útero, e a compreensão desigual e parcial dos fatores de risco, sintomas e métodos de prevenção da doença prevalecem. Esses achados indicam que a informação científica não é divulgada de forma suficiente, principalmente no que diz respeito à vacina contra o HPV, demonstrando a necessidade de levar o conhecimento científico de forma significativa a fim de promover a saúde das mulheres e reduzir a incidência de mortalidade pela doença.

Ao analisar os relatos das participantes acerca dos sinais e sintomas do câncer de colo uterino, observou-se que a maioria não soube distinguir ou identificar com precisão este ponto de conhecimento. Enjoos e desmaios, por exemplo, foram sintomas mencionados, representando certo desconhecimento, visto que a doença tem como principais sintomas: sangramento vaginal incomum entre períodos, após menopausa ou após relação sexual; presença de corrimento anormal, acompanhado de odor; dor pélvica ou durante a relação sexual (World Health Organization, 2024). A conscientização e o conhecimento sobre esse elementos é essencial, pois pode contribuir para a capacidade das pessoas de identificá-los precocemente (Simon *et al.*, 2010).

Estudos realizados em Malta e na Uganda, apresentaram variação na percepção das mulheres sobre os sintomas, refletindo diferentes níveis de conhecimento sobre a doença ou outros fatores culturais e estruturais de saúde em cada país. Nesse primeiro, mais de três sintomas foram identificados pela maioria quando questionadas: sangramento pós-menopausa, dor pélvica e perda de peso; enquanto no segundo lugar houve grande reconhecimento dos sintomas e fatores de risco do câncer cervical, bem como acreditavam que a doença poderia ser prevenida e curada se diagnosticada em um estágio inicial (Deguara, Calleja e England, 2020; Mwaka *et al.*, 2016)

Em relação aos fatores de risco para o câncer cervical, a infecção persistente pelo HPV é o principal deles, seguido de tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, uso prolongado de contraceptivos orais, má higiene, má alimentação,

múltiplos parceiros sexuais, início precoce da relação sexual, não uso de preservativo, histórico de abortos, multiparidade, histórico familiar e menopausa (Silva, Morais e Sousa, 2023; Aguiar *et al.*, 2023). Quanto ao conhecimento das entrevistadas acerca desses fatores, mostrou-se falta de clareza embora o vírus do HPV tenha sido mencionado corretamente algumas vezes.

Dentre os relatos, “talco” e “calor” foram mencionados como fatores de risco, o que reflete uma informação incorreta e desconhecimento, visto que não são fatores cientificamente comprovados. Desse modo, a crença equivocada pode influenciar a adoção de medidas ineficazes e à falta de busca por medidas de prevenção realmente comprovadas como o papanicolau e a vacinação. Em Malta, as mulheres identificaram a multiplicidade de parceiros sexuais como principal fator de risco para o câncer cervical, enquanto a múltipla paridade foi o mais reconhecido em um hospital universitário de uma cidade de Omã, no oriente médio (Al-Azri *et al.*, 2020).

Quanto à prevenção do câncer de colo do útero, a vacina contra o HPV é o principal método que visa reduzir a morbimortalidade por doenças associadas ao vírus, principalmente o câncer de colo do útero. Além disso, a eficácia da vacina contra o câncer no nível populacional é alta entre meninas vacinadas com menos de 20 anos, enquanto em mulheres vacinadas com idade entre 20 e 30 anos não tem efeito imediato, desta forma, aponta-se a importância da idade precoce na vacinação (Kjaer *et al.*, 2021). Vale destacar que no Brasil a vacina é gratuitamente distribuída no Sistema Único de Saúde (SUS) e indicada para adolescentes de 9 a 14 anos de idade (Brasil, 2025).

Embora o exame papanicolau seja um método secundário de prevenção, este foi o mais reconhecido pelas participantes desta entrevista, com semelhança a outro estudo realizado na clínica da família no interior do Rio de Janeiro (Jacinto *et al.*, 2024). Diferente desses resultados, na Uganda houve o conhecimento limitado tanto da vacinação quanto do exame preventivo, o que possivelmente indica falhas na educação sobre prevenção (Mwaka *et al.*, 2016).

Em contrapartida, o exame preventivo Papanicolau é o método mais utilizado e recomendado no Brasil e no mundo para o rastreamento da doença e suas lesões precursoras, especialmente às mulheres sexualmente ativas de 25 a 64 anos, devendo ser realizado a cada três anos após dois exames normais consecutivos

realizados com um intervalo de um ano. A repetição de um ano visa reduzir falsos negativos e equilibrar riscos e benefícios do rastreamento. Em 2022, houve aumento na realização do exame em todas as regiões do Brasil, com destaque para o Norte e Nordeste, que superaram os índices pré-pandemias (INCA, 2022; FEBRASGO, 2017; Lima *et al.*, 2024).

Em conformidade, a maioria das entrevistadas relatou alta adesão ao exame, assim como os achados em um estudo realizado no centro de saúde no interior da Paraíba (Xavier *et al.*, 2024). No contexto espanhol, também se evidenciou a alta adesão e regularidade ao exame preventivo (Borrull-Guardeño *et al.*, 2021). Embora a alta adesão seja citada por grande parte das mulheres, relatos como falta de tempo, logística, vergonha e medo do procedimento são fatores que influenciam diretamente o comportamento preventivo. A literatura reforça essa evidência quando aponta que muitas mulheres não sabem o principal objetivo do exame Papanicolau e não recebem orientações adequadas no momento da própria consulta, o que gera ansiedade, medo da dor e do diagnóstico, além de desconforto físico, vergonha e constrangimento em expor o próprio corpo (Santos e Gomes, 2022).

Além disso, destaca-se a baixa escolaridade como fator de risco para a não realização do exame preventivo devido o acesso limitado à informação e ao conhecimento sobre sua importância (Silva *et al.*, 2024). Deste modo, torna-se necessário que profissionais de saúde compreendam as dúvidas e receios das mulheres, considerando seus aspectos socioculturais e econômicos, para potencializar o vínculo terapêutico e a promoção da compreensão do significado e importância do exame preventivo (Santos e Gomes, 2022).

Ao analisar diferentes estudos sobre os fatores de risco, nota-se a diferença de percepção dependendo do contexto cultural e educacional. Esses aspectos reforçam a importância de adaptar campanhas de conscientização para cada região conforme as características culturais e sociais. Além disso, a educação em saúde é fundamental para, além de fornecer informações corretas, desmistificar mitos que possam interferir na adoção de comportamentos preventivos adequados.

Sobre o histórico familiar de câncer do colo do útero, a doença em familiares de primeiro grau, como mãe ou irmã, pode aumentar o risco individual. Em casos raros, pode estar relacionado a fatores genéticos que afetam a resposta imunológica

ao HPV (American Cancer Society, 2020). Nos relatos desta pesquisa, o histórico familiar se mostrou um fator associado à adoção de comportamentos preventivos. A maioria das mulheres com casos na família demonstrou maior busca pela prevenção, apesar de que não compreendessem profundamente a relação entre histórico e risco individual. Enquanto aquelas sem histórico demonstraram maior incerteza e desconhecimento acerca da influência desse fator para seu próprio risco.

Esses resultados corroboram com os achados na Turquia, que evidenciaram que a presença de histórico familiar desse câncer influencia positivamente na adoção de práticas de diagnóstico precoce, refletindo a conscientização ampliada do risco. Mulheres com esse histórico demonstraram maior adesão às práticas preventivas, já aquelas sem histórico familiar tiveram menor adesão (Gunaydin e Gencturk, 2015).

Relacionado ao histórico médico de outras doenças, apenas uma entrevistada citou a diabetes como um fator relevante, acreditando que essa comorbidade possa tornar a mulher mais suscetível ao câncer de colo do útero. Em consonância, uma meta-análise mostrou que a diabetes é importante fator prognóstico do câncer cervical e está associado à pior sobrevida em pacientes, servindo como índice útil na avaliação prognóstica de pacientes com a doença (Chen *et al.*, 2017). Ademais, um estudo no sul da Índia apresentou que mulheres diabéticas após a menopausa apresentam maior risco de desenvolver câncer cervical e, portanto, devem ser submetidas obrigatoriamente a exames de rotina (Ramakrishnan *et al.*, 2024).

Sendo assim, os resultados sugerem a importância de fornecer informações mais detalhadas sobre histórico familiar e comorbidades que podem influenciar o risco para o câncer de colo do útero. A literatura revela que a educação em saúde e a informação são fundamentais para motivar e conscientizar as mulheres acerca das práticas preventivas (Cruz *et al.*, 2023).

Sobre o conhecimento da vacinação contra o HPV, verifica-se que as mulheres têm conhecimento superficial sobre sua importância, mas não sabem precisamente a relação com o câncer de colo do útero. Isso demonstra um desafio significativo em vários países, incluindo o Brasil (INCA, 2022). Deste modo, possuir conhecimento sobre a vacinação aumenta a adesão e a conscientização sobre ela (Soares *et al.*, 2024). Da mesma forma em um estudo realizado em Niterói – Rio de Janeiro, revelou-

se escasso conhecimento sobre as formas de prevenção, inclusive a vacina quadrivalente e sua relação com o câncer cervical (Maia, Silva e Silva, 2024).

Em âmbito internacional, pesquisas realizadas com estudantes do sexo feminino da área da saúde em Somália, e outro estudo realizado com universitárias na Arábia Saudita, também apresentaram baixo nível de conhecimento sobre a vacina contra o HPV e sua associação com a doença, revelando o mesmo cenário crítico de desinformação nos contextos acadêmicos (Ali, Mohamed e Alblawi, 2021; Altunkurek e Mohamed, 2024).

Diante desses aspectos, revela-se um grande desafio para a saúde pública visto que há escasso conhecimento acerca do primeiro método de prevenção e sua relação com o câncer de colo uterino. Embora as entrevistadas reconheçam a importância da imunização, ainda não compreendem o seu papel preventivo, o que evidencia a necessidade de estratégias educativas mais efetivas na formação profissional para que o conhecimento científico sobre a doença prevaleça na população em relação ao conhecimento empírico.

Ao analisar estes estudos de âmbito nacional e internacional, observa-se que a desinformação sobre o câncer de colo do útero é presente até mesmo entre estudantes da área da saúde, o que evidencia a necessidade de estratégias educativas mais efetivas na formação profissional para que o conhecimento correto sobre essa doença chegue à população (Maia, Silva e Silva, 2024; Ali, Mohamed e Alblawi, 2021; Altunkurek e Mohamed, 2024).

7 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, conclui-se que o nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo do útero ainda é insuficiente. Os conhecimentos empíricos referem-se principalmente aos sintomas, fatores de risco e métodos de prevenção. Esses fatores podem interferir na adoção de medidas preventivas adequadas e reforçam a urgência de estratégias de educação em saúde mais direcionadas. Apesar da alta adesão ao exame Papanicolau, ainda existem barreiras emocionais e socioculturais que interferem na busca por cuidados preventivos.

O estudo contribui de forma significativa para a Enfermagem ao permitir que os profissionais identifiquem a prevalência de conhecimento empírico sobre o câncer de colo do útero e adote meios estratégicos para difusão de conhecimento científico para a promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce da doença. Desta forma, a Enfermagem terá capacidade de estabelecer um vínculo com as pacientes e adotar uma abordagem mais humanizada para enfrentar as adversidades. Portanto, faz-se crucial a implementação de políticas públicas que promovam os cuidados preventivos e a divulgação de informações de maneira mais precisa, efetiva e acessível, conforme o contexto sociocultural de cada comunidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. S. de *et al.* Variabilidade espacial intraurbana da mortalidade por câncer de mama e do colo do útero no município de São Paulo: análise dos fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230008.2>
- AL-AZRI, M. H. *et al.* Knowledge of Risk Factors, Symptoms and Barriers to Seeking Medical Help for Cervical Cancer among Omani Women Attending Sultan Qaboos University Hospital. **Sultan Qaboos University Medical Journal [SQUMJ]**, Omã, v. 20, n. 3, p. 301, 5 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18295/squmj.2020.20.03.009>
- ALI, R. I.; MOHAMED, R. A.; ALBLAWI, A. A. Knowledge and attitude regarding cervical cancer screening and human papillomavirus (HPV) vaccine among female students in Jouf University. **Int Med J**, v. 28, n. 2, p. 180-183, 2021. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=9fd1b055-3c70-3b10-abe8-2df83b869090>
- ALTUNKUREK, Ş. Z.; MOHAMED, S. H. Knowledge, awareness and behaviors of Somalian female university students regarding cervical cancer, HPV and the HPV vaccine: a cross-sectional study. **Clin Exp Obstet Gynecol**, v. 51, n. 2, p. 41–41, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31083/j.ceog5102041>
- AMERICAN CANCER SOCIETY. Cervical cancer: causes, risk factors, and prevention. Atlanta, GA: **American Cancer Society**, 2020. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8600.00.pdf>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORRULL-GUARDEÑO, J. *et al.* Women's knowledge and attitudes towards cervical cancer prevention: A qualitative study in the Spanish context. **Journal of Clinical Nursing**, Hoboken, v. 30, n. 9-10, p. 1383-1393, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15687>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>
- CASTRO, M.M. *et al.* Prevalence of human papillomavirus (HPV) type 16 variants and rare HPV types in the central Amazon region. **Genet Mol Res**, [s. l.]. 2011 Feb 8;10(1):186-96. DOI: 10.4238/vol10-1gmr992. PMID: 21341210. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21341210/>.
- CESTARI, M.E.W. **A influência da cultura no comportamento de prevenção do câncer**. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. DOI: 10.11606/D.22.2005.tde-10052005-112100. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-10052005-112100/pt-br.php>.

CHEN, S. *et al.* The association between diabetes/hyperglycemia and the prognosis of cervical cancer patients. **Medicine (Baltimore)**, [s. l.], v. 96, n. 40, p. e7981, out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000007981>

COLARES, W. T. H. C. *et al.* Análise clínico-epidemiológica do Câncer de colo uterino em Manaus: Relação entre faixa etária e estadiamento. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 16510–16517, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-072>

CORRÊA, D.A.D.; VILLELA, W.V. O controle do câncer do colo do útero: desafios para implementação de ações programáticas no Amazonas. **Brasil. Rev. Bras. Saúde Materno Infantil**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 491-497, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000400015>

CORRÊA, D.A.D.; VILLELA, W.V.; ALMEIDA, A.M. de. Desafios à organização de programa de rastreamento do câncer do colo do útero em Manaus-AM. **Texto & contexto enferm**, Florianópolis; 21(2): 395-400, abr.-jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200018>

CRUZ, L. F. *et al.* Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. **Rev Bras Promoç Saúde**, [s. l.], 2023; 36:13164. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2023.13164>

DEGUARA, M.; CALLEJA, N.; ENGLAND, K. Cervical cancer and screening: knowledge, awareness, and attitudes of women in Malta. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, Malta, v. 61, n. 4, p. E584–E592, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2020.61.4.1521>

FANTIN, C. *et al.* High prevalence of HPV 18 and multiple infections with oncogenic HPV genotypes in women at risk of cervical cancer examined in Manaus, Brazil. **Braz J Med Biol Res**, [s. l.], 29;56: e12720. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-431X2023e12720>

FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). Brasil. **Rastreo, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero**: série orientações e recomendações. Rio de Janeiro: FEBRASGO, 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/rastreo-diagnostico-e-tratamento-do-cancer-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FERREIRA, C. C. **Exame preventivo de colo uterino: fatores relacionados à adesão das mulheres**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Formiga, 2010. 39f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9CBHPJ>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.

GUNAYDIN, C.; GENCTURK, N. Early Diagnosis Behavior in Turkish Women with and without a Family History of Cervical Cancer. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 16, n. 2, p. 401–406, 25 fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7314/APJCP.2015.16.2.401>

INCA (Brasil). **Estimativa 2023**: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

INCA (Brasil). **Incidência**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.

JACINTO, D. R. *et al.* Avaliação do conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero e aplicabilidade do instrumento digital. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 2, p. 96–103, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3873>

KJAER, S. K. *et al.* Real-world Effectiveness of Human Papillomavirus Vaccination Against Cervical Cancer. **Journal of the National Cancer Institute**, New York, v. 113, n. 10, p. 1329-1335, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/jnci/djab080>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LIMA, D. E. de O. B. *et al.* Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 70, n. 1, p. e–054393, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4393>

MAIA, C. J.; SILVA, L. E. da; SILVA, A. R. A. Women's knowledge about HPV and its relationship with cervical cancer. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 26, Fluxo contínuo, e64673, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2024v26a3>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MAIA, H.S. **A importância do conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo de útero**. TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Florianópolis (SC), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/170580?show=full>.

MANAUS (Estado). SEMSA. **Distrito de Saúde Sul: Departamento de Atenção Primária**. Manaus, 2024. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/DISTRITO-DE-SA%C3%9ADE-SUL.pdf>

MELO, E.M.F. *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Rev Bras Enferm**, Brasília. 2019;72(Suppl 3): 25-31. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0645. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MWAKA, A. D. *et al.* Awareness of cervical cancer risk factors and symptoms: cross-sectional community survey in post-conflict northern Uganda. **Health Expectations: An International Journal of Public Participation in Health Care and Health Policy**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 854–867, 1 ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.12382>

- OLIVEIRA, S.M. *et al.* Análise da prevalência do Câncer de Colo de Útero no estado do Amazonas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 9289-9298, may./jun., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-072>
- PAULA, T.C. de *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. *Câncer cervical*, **Enferm. foco**, v. 10, n. 2, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1624. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624>.
- RAMAKRISHNAN, M. A. *et al.* Cervical carcinoma and diabetes mellitus among women in Southern India. **Menopausal Review**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 127–132, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5114/pm.2024.143480>
- SANTOS, J. N. dos.; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 68, n. 2, p. e–031632, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632>
- SILVA F. R. A. da *et al.* Rastreamento e diagnóstico do Câncer de colo do útero pelo exame citológico de Papanicolau: fatores associados ao conhecimento e preconceito. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 1213–1224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1213-1224>
- SILVA, M. L. L. G. da; MORAIS, A. M. B. de; SOUSA, M. N. A. de. Human papillomavirus and risk factors in cervical cancer. **Ejch - Encontro de Jovens Cientistas**, Campinas, v. 23, n. 1, e11746, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e11746.2023>. Acesso em: 3 abr. 2025
- SILVA, N.C.B. da; FRANCO, M.A.P; MARQUES, S.L. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. **Paidéia(Ribeirão Preto)**, 15 (32), 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000300010>
- SIMON, A. E. *et al.* Patient Delay in Presentation of Possible Cancer Symptoms: The Contribution of Knowledge and Attitudes in a Population Sample from the United Kingdom. **Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention**, [s. l.], v. 19, n. 9, p. 2272–2277, 26 jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1158/1055-9965.EPI-10-0219>
- SOARES, J. de O. *et al.* Estratégias eficazes de comunicação para conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141078, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1078>
- TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, Oxford, v. 19, p. 349-357, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- TORRES, K.L. *et al.* Moving towards a strategy to accelerate cervical cancer elimination in a high-burden city - Lessons learned from the Amazon city of Manaus,

Brazil. **Plos one**, Estados Unidos, v. 16, n. 10, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258539>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cervical cancer**. Geneva: World Health Organization; 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>

XAVIER, J. R. D. et al. Knowledge about risk factors and prevention practices for uterine cervical neoplasms among women attending a health center. **Revista Foco**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, e5315, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-023>. Acesso em: 17 abr. 2025.